

Anno V

Rio de Janeiro

Nº 106

DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini

Largo da Carioca N° 4 (Sobrado)



??...

!!...

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE áquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo á entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como áquelles que ainda estavam em atraso.

Continua a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre.... 14\$000	Semestre.... 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000	

AVISO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E AOS QUE O QUEREM SER

Pedimos aos nossos assignantes dos Estados a bondade de mandarem reformar suas assignaturas, ou por intermedio de seus correspondentes n'esta Capital, ou por meio de carta registrada com vale postal do valor da assignatura.

Podem igualmente enviar a importancia da mesma em dinheiro dentro de uma carta, devendo ser esta registrada e com a declaração da importancia no enveloppe.

Aos assignantes d'esta Capital fazemos identico pedido, pois necessitamos saber antes de Janeiro de 1900 com que numeros de assignantes podemos contar para regular a nossa edição.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal antes do fim do anno, gozarão da remessa gratuita das folhas que se publicarem até o fim de Dezembro de 1899, embora a assignatura seja de Janeiro a Dezembro de 1900.

Receberão igualmente como premio alguns numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio—Largo da Carioca n. 4, sobrado.

O DON QUIXOTE

RIO, 9 DE DEZEMBRO DE 1899.

15 DE NOVEMBRO

RESUMO HISTORICO

(Continuação)

A inercia da policia, devida ao medo das autoridades superiores e á fraqueza do governo, foi a principal causa de todos os desmandos e actos de selvageria que durante alguns dias se deram n'esta capital.

Fez-se correr o boato de que se tramava uma revolução, haveria uma revolta

militar, o presidente seria deposto e os ministros mandados... passeiar.

E estes acreditaram tanto no tal boato que, em logar dereagirem com a necessaria energia, retrahiram se, encolheram-se como caramujos em suas conchas!

Medo e covardia!

Bastava que ordenassem á policia militar todo o rigor na manutenção da ordem, empregando para isso os meios precisos, e nada teria havido.

Era o que tanto desejava o honrado general Travassos, que n'aquelle occasião era o coronel-commandante da brigada policial.

Entretanto, havia ordens para que a policia se mantivesse inerte e até se deixasse insultar por todos aquelles arruaceiros e maltrapilhos postos ás ordens de alguns politicos, pescadores de aguas turvas.

Parece incrivel, mas é pura verdade!

Semelhante attitude da parte do governo só podia trazer terriveis consequencias.

Durante alguns dias não foram o presidente da Republica e seus ministros que governaram; o governo já não residia no Cattete, mas na rua do Ouvidor, na redacção de um jornal politico que já falleceu, como sempre acontece a todos elles, e cujo nome não citamos em respeito ás suas cinzas.

Era na redacção d'esse jornal que se juntavam os chefes do famoso P. R. F. — outro defunto — e tambem senadores, deputados, chefes jacobinos e arruaceiros e outros... que não deveriam lá estar.

Ahi fornicavam-se planos politicos, revoluções, deposições, intrigas, boatos e canards em profusão e outras cousas que... etc., etc.

Uma d'essas infames intrigas, tendo por base uma torpementira, teve como resultado o assassinato do Sr. Gentil de Castro, em São Francisco Xavier, commettido por um grupo dos taes miseraveis e sanguinarios patrioteiros, que queriam fazer jús a um bom lugar na administração do novo governo que devia substituir o do Sr. Prudente de Moraes, quando deposto.

A maior prova de suas habilitações e grande amor á Rrrepública, pensavam elles, era apresentarem-se com as mãos tintas de sangue monarchista!

E tinham razão, pois que em muitas repartições publicas logares importantes eram ocupados por cidadãos que os obtiveram em recompensa de sua ferocidade e actos sanguinarios praticados durante a revolta de 1893—94.

Esses miseraveis, não obstante não termos sangue monarchista nem rrrepublicano jacobino nas veias, ou talvez por causa d'isso, tambem entenderam dever assassinar o velho jornalista Angelo Agostini, pene-

trando no seu escriptorio em pleno dia, na rua do Ouvidor, armados de punhaes e revólvers, vociferando que queriam SANEAR A RRREPUBLICA!

Mais tarde relataremos mais minuciosamente estes factos, pois que n'este apanhado de acontecimentos feito, por assim dizer, à vol d'oiseau, nos não podemos alongar nem fazer grandes commentarios.

Felizmente não se achava no escriptorio esse jornalista, que, durante mais de 30 annos de imprensa, teve a imbecilidade de tomar este povo e os negocios publicos a sério, sacrificando seus interesses e muitas vezes até a vida para cumprir sua missão de criticar os vicios, abusos e factos vergonhosos, compromettedores do bom credito de um paiz que ha tantos annos deseja ver entrar na senda do progresso e da ordem, mas que é obrigado a confessar, ainda hoje, ter perdido completamente o seu tempo e o seu latim; apurado inutilmente seu lapis e sua pena e quasi propenso a acreditar que... quem nasceu torto, tarde ou nunca endireita!

Deixando de parte estas pequenas considerações relativas á nossa humilde pessoa, voltemos ao assumpto.

Apezar de nossa ausencia no escriptorio, nem por isso deixámos de presenciar o bello assalto dos taes *saneadores* da Rrrepública.

Dirigimo-nos então á repartição central da policia e lá encontrámos o Dr. Carijó, a quem relatámos o ocorrido.

Estranhando que tal facto tivesse acontecido, o illustre delegado e amigo quiz pôr á nossa disposição dois ou mais agentes de policia, para nos acompanharem.

Summamente agradecido, dispensámos tamanha honra, declarando que o nosso desejo era simplesmente que a policia garantisse o escriptorio do D. Quixote contra outros assaltos que se pudesse dar; e, como não somos egoista, pedimos-lhe que mandasse praças tambem para guardarem o Jornal do Commercio, a Gazeta de Notícias e o Jornal do Brasil, igualmente ameaçados da mesma sorte que tiveram na ante-vespera o Liberdade e a Gazeta da Tarde.

E como estranhassemos que a policia xasse a cidade entregue áquelles grupos de bandidos, sem que aparecesse uma unica praça nas ruas, soubemos então que todo o corpo policial se achava aquartelado nos Barbonos e de promptidão, com receio de alguma revolta militar.

Esta historia de *revolta militar* foi sempre o bicho de sete cabeças com que constantemente ameaçavam o pobre Sr. Prudente de Moraes e seus ministros.

Entretanto, si houve alguns militares

que, mal aconselhados por politiqueiros ambiciosos e pescadores de aguas turvas, não cumpriram o seu dever, praticando actos menos correctos, a grande maioria dos seus collegas era composta de homens serios, que não pactuavam com tais irregularidades, e si não as censuravam francamente, si ficavam calados, era para não se comprometterem; e isto devido ao proprio governo, que não soube garantir a sua estabilidade por meio de actos energicos, todas as vezes que necessitava manter a ordem publica, perturbada por uma sucia de desordeiros e malandros ao serviço de ambiciosos e audazes politiqueiros, tanto no Senado como na Camara dos Deputados.

(Continua).

NOSSA POLICIA

São tantos os factos vergonhosos que se dão quasi diariamente entre as autoridades policiais superiores e subalternas, que, tendo por missão, por officio, por dever manter a ordem, perturbam-na do modo mais escandaloso, não appellamos mais para o Sr. chefe de policia, cuja incapacidade e falta de criterio estão por demais reconhecidas, mas para o chefe do Estado.

Não pôde haver bom governo sem boa policia.

Esta é que serve de estalão para se julgar do estado de civilização de um paiz, pois que está diariamente em contacto directo com a população tanto nacional como estrangeira, a toda hora, tanto de dia como de noite, e que representa a boa ordem e a garantia e segurança de todos os cidadãos e suas propriedades.

Entre nós é o contrario.

Precisamos de uma vez, para não passarmos por um paiz de selvagens, ter um chefe de policia intelligente e serio, delegados zelosos no cumprimento de seus deveres e respeitadores da lei, e não chefes de policia imbecis, como temos tido, e delegados ainda mais imbecis e desordeiros.

Esta opinião não é só nossa, é tambem de toda esta população indignada e da imprensa independente, que não duvida manifesta quando se torna necessaria.

A nossa talvez seja um pouco mais energica, mas é que estamos habituados a pôr os pontos nos i i.

Eis o que dizem os nossos collegas da *Gazeta de Notícias* e d'*O Paiz*:

Disse a *Gazeta*:

« DELEGADO FURIOSO

A policia vae accumulando umas sobre outras; já não faltam verdadeiros crimes, revoltantes affrontas ao direito, à justiça, que são outras tantas bofetadas atiradas á face do povo fluminense.

O Sr. Geminiano de Mello, que ainda

é delegado da 10ª circunscrição urbana, por obra e graça do Sr. Dr. chefe de policia, procura distinguir-se aos olhos do chefe pelos desmandos e abusos, transformando a sua circunscrição em feitoria, que governa com o absolutismo barbáro de um *ras* africano.

S. S. já não conhece peias á sua soberana vontade, e salta por cima da lei quando lhe apraz, calcando aos pés o direito e até os corpos d'aquelles que têm a desgraça de estar ao alcance das suas bentas unhas.

Hontem um attentado revoltante veiu coroar a série de abusos com que S. S. tem cada vez mais merecido a confiança do Dr. chefe de policia. »

Escreveu o *Paiz*:

« VIOLENCIA SOBRE VIOLENCIA

Dão se cousas n'esta capital que, narradas friamente, na imparcialidade de um despretencioso noticiario, bastam para levar a perplexidade no espirito d'aquelles que ingenuamente acreditam viver em um centro civilizado.

Concordamos com que em toda parte ha abusos, em uns lugares mais, em outros menos; mas como os que aqui de vez em quando se dão é que não é lícito a ninguem avançar, principalmente partidos de autoridades a quem, pela propria natureza do cargo que exercem, incumbe a execução das leis e a manutenção do respeito a elles.

Em qualquer paiz que se diz policiado, esta coussa que se chama policia dá logo a idéa de manutenção da ordem. Entre nós, porém, tal a frequencia de certos abusos inqualificaveis, esta mesma coussa de policia dá-nos logo a idéa de manutenção da desordem.

Ha autoridades que absolutamente não têm noção nem consciencia do seu cargo e dos deveres inherentes a este.

Enunciada esta triste e dolorosa verdade, vamos ao facto, que confirma o que vem dito. »

Seria por demais longo transcrever a opinião que de ha muito toda nossa imprensa fórmula sobre a tal policia do Sr. Brasil Silvado.

Limitamo-nos a dar a dos dois citados jornaes, e que fique consignado para sempre um facto que bem marca o grão da ousadia d'esses selvagens, que dizem gozar da confiança illimitada de seu chefe.

Eis o facto que transcrevemos:

« Funciona na 10ª circunscrição um boliche com o titulo de Colyseu Boliche, que tem uma entrada pela rua do Senador Eusebio n. 124, outra pela rua de Sant'Anna n. 16 e outra pela rua do General Pedra n. 189.

Ahi estava installado o Sr. José Joaquim Gomes Brandão, ao que parece ilegalmente, porque hontem o Sr. Francisco Rodrigues, proprietario do predio, apresentou-se ás 3 horas da tarde no boliche acompanhado por officiaes de justiça, que levavam um mandado de manutenção assinado pelo Sr. Dr. Ataulfo de Paiva, juiz da camara civil e criminal.

O mandado foi executado, tomando o Sr. Rodrigues posse do predio.

Mas S. Ex. o Sr. dictador da 10ª circunscrição, que tem razões para defender

Brandão, que goza das suas boas graças, entendeu que a coussa não ficaria assim e destruiu o acto do poder judiciario, empregando toda sorte de violencias.

A's 7 1/2 horas da noite apresentou-se no boliche acompanhado de numerosa multa de capangas, composta de capoeiras conhecidissimos, capitaneados por um tal Fuão Guarany e uma força de policia.

Começou por declarar que estava suspensa a função, e, como o Sr. Rodrigues protestasse apresentando o mandado de manutenção, mandou evacuar o boliche, que estava cheio n'essa occasião.

Disse e foi feito. Uma força de cavalaria invadiu a casa de diversões, distribuiu pancada a esmo, enquanto os capangas faziam trabalhar o pão, esbordoando sem distinção homens, mulheres e crianças.

Os que fugiam encontravam á porta mais soldados e mais capangas, de modo que ninguem escapava.

Foi uma bella scena, á qual deveria ter assistido o Dr. chefe de policia. S. Ex. precisava ver o seu bravo delegado o gritar no meio do chinfrim: « Metta o pão! »

Uma força de cinco praças, que chegou do quartel n'esse momento, recusou-se a cumprir as ordens da desvairada autoridade, declarando peremptoriamente os soldados que não tirariam os sabres para esbordoar o povo.

E, juntando-se a algumas praças do 7º batalhão da guarda nacional, que acudiram do quartel proximo, fizeram louvaveis esforços para defender algumas senhoras ameaçadas pela pancadaria geral.

Deve ser grande o numero de feridos. Sabemos que o Sr. Francisco Olegario dos Santos, que passava na occasião pela rua de Sant'Anna, teve uma perna partida e, cahindo, foi muito pisado pelos que fugiam espavoridos diante das furiias do Sr. Geminiano.

O Sr. Manuel dos Santos teve o crâneo fracturado por um golpe de sabre.

Tambem foi muito machucada uma senhora que passava na occasião com um alferes do exercito, que nos disseram chamar-se Coutinho.

Estes feridos foram medicados na pharmacia Vallim, na rua Senador Eusebio.

Veremos si assim o Sr. Dr. chefe de policia insiste ainda em conservar na 10ª circunscrição um doido.

O Sr. Dr. Nicanor do Nascimento, advogado do Sr. Rodrigues, compareceu no local, sem poder acalmar e trazer ao caminho da razão o Sr. Geminiano, que o desacatou.

O Sr. Dr. Nicanor foi depois procurar o Dr. chefe de policia para pedir providencias e apresentar-lhe um specimen da correspondencia intima trocada entre o Sr. Geminiano e o seu amigo Brandão.

Infelizmente o Dr. chefe de policia não estava na sua repartição. »

O Sr. chefe de policia, para mostrar que não pactua com semelhantes actos de selvageria de alguns seus delegados, que mais parece serem autoridades em negocios de alta capoeiragem que policiais, deve sem demora mandar o tal da 10ª circunscrição para a cadeia ou então para o hospital de loucos, como bem lhe chamou *O Paiz*.



Os inimigos da industria nacional
dizem ser ella assim, feia, rachitica
e incapaz!
Só sabe fazer balas de ponto, de
ovo e queimadas.

O Dr. Campos Salles, Dr. Cochrane e o Dr. Joaq.^m
Murtinho, visitando varios fabricas, tiveram occa-
siao de conhecer a nossa verdadeira industria, e
a impressão causada foi das mais agradaveis



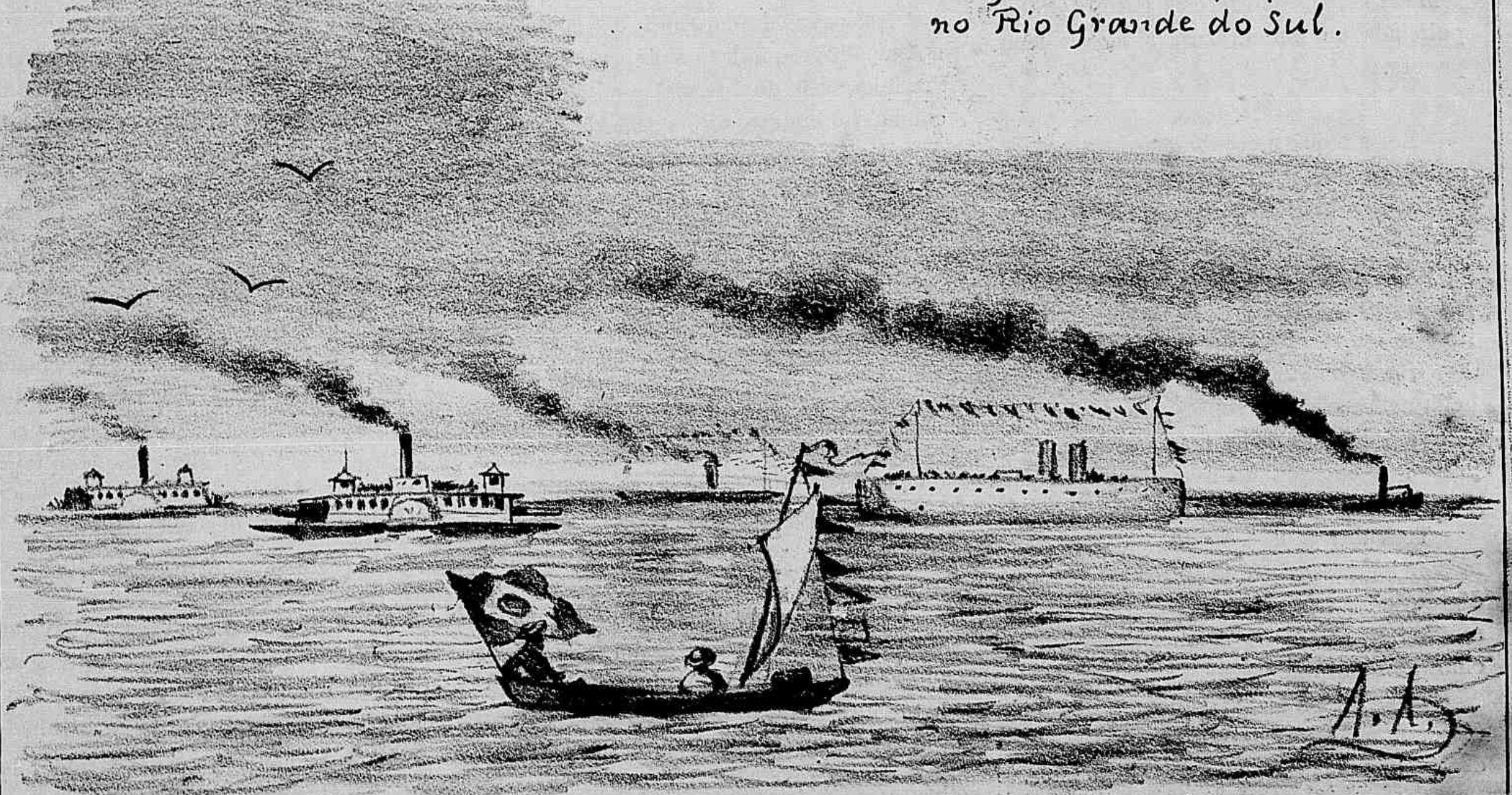
Fazendo votos para que nossa industria
encontre bom acolhimento e devida proteccão
do Governo, estimulando-se mutuamente a bens
o progresso, temos certezá que dessa boa harmonia,

nascerao novas industrias, ás
quaes muito pode valer o Dr. Murtinho
na sua dupla qualidáde de medico e
financeiro. Crescei e multiplicai-vos,
diz o Evangelho... e rios tambem.



Attitude do Supremo Tribunal Federal
perante a Justica rio-grandense na
questão do Dr. Barros Cassal.

A figura da Justica positivista
no Rio Grande do Sul.



Devendo os couracados Riachuelo e Aquidabam entrar novamente em concerto, consta que
esquadra que deve acompanhar o Dr. Campos Salles á Republica Argentina, se compõe do
Tainandaré, levado a reboque, algumas barcas ferry, etc etc.

AINDA OS CHOPPS

O nosso collega d'A Imprensa conseguiu afinal seus fins. A polícia, attendendo ao seu pedido, prohibiu que as mulheres vendessem choppes.

Os donos d'essas casas, indignados contra tal medida e ainda mais com uma outra não menos vexatoria e prejudicial aos seus interesses, que foi a de colocar praças á entrada de seus estabelecimentos, fecharam suas portas, soffrendo com isso graves prejuizos.

Mas, não importa; o redactor d'A Imprensa e o delegado da 7^a, seu socio nessa perseguição arbitria, violenta, injusta e estupida, devem estar muito satisfeitos!

Esses pudicos individuos entendem que, em lugar de servirem choppes ou qualquer bebida em um botequim, é preferivel que essas mulheres se exponham publicamente como prostitutas aos olhos do publico, em pleno dia e á noite, á porta ou á janella de suas casas, com ares de quem diz: Venha freguez, aqui não se vende choppes, vende-se... outra cousa!...

A imbecilidade foi coroada de um pleno successo!

O chefe de polícia deve abraçar o seu delegado da 7^a e o Sr. Ruy Barbosa o seu pudico e criterioso redactor.

AVENIDA DE MANGUEIRAS

O que acaba de dar-se com relação ás casas de choppes lembra-nos certos factos não menos extraordinarios e igualmente estupendos, passados ha alguns annos, o que prova que não é de agora que se commetem actos tolos e asnaticos por autoridades policiaes ou municipaes, mais ou menos parvas.

Em um dos nossos mais pittorescos arabaldes, creio que do lado da Tijuca, no fim de uma bellissima avenida de frondosas mangueiras, talvez seculares, cuja beneficia sombra era tão apreciada e aproveitada por todos que por alli passavam, morava illustre edil.

Um bello dia, ou talvez mesmo uma bella noite, o digno representante da nossa Municipalidade, que se dirigia para sua casa, passou á entrada da avenida, olhou para aquella fileira de mangueiras e scismou.

Tres meses depois, passando por esse mesmo logar, senti-me possuido da maior indignação! As mangueiras tinham desaparecido! Em logar de sombra um sol de rachar parallelipipedos.

Indaguei na mais proxima venda e ahi disseram-me haver o illustre edil mandado derribal-as com receio de que os gatunos se escondessem atraz d'ellas!

Si o tal edil passasse nessa occasião, estrangulava-o.

NA PRAIA DE ICARAHY

Outro facto, igualmente typico, de uma autoridade policial de acordo com outra municipal e ambas lorpas, deu-se ha muitos annos.

Foi d'este modo que soube de mais este attentado contra a nossa bella natureza:

Achava-me em casa de um amigo que possuia alguns quadros e entre estes varias paisagens de Vinet. Olhando para uma d'estas, reconheci a praia de Icarahy pela famosa pedra que os nossos pintores copiaram mais de cem vezes e o Insly Pacheco mais de mil, mas estranhei ver perto d'essa pedra uns bonitos rochedos formando uma especie de tunnel por onde passava a estrada: o effeito era lindo.

Outras paisagens mais modernas representando o mesmo logar, já não traziam o tal tunnel; tratei logo de indagar a razão.

O meu amigo explicou-me então que derribaram todo aquelle rochedo que formava o tunnel porque dentro d'este escondiam-se gatunos e vagabundos.

Por ahi vê-se que as nossas antigas autoridades muito se pareciam com as modernas em imbecilidades.

A regra, portanto, é está: Não prender nem hostilizar gatunos ou desordeiros, mas destruir todos os logares onde possam ir, inclusive as casas de choppes.

Que bella polícia!

NEGOCIOS DA MARINHA

No louvavel empenho de melhorar a nossa pobre esquadra, o actual ministro da marinha, sem duvida mal aconselhado, vae commetter um erro cujas consequencias podem ser da maior gravidade!

Consta que o Riachuelo e o Aquidabán vão novamente soffrer concertos e modificações!

Falla-se em suprimir os dois mastros militares e colocar um só mastro em cada um d'esses dous couraçados!

Pobres navios!!

Sem sermos profissionaes, nem entendermos da materia, parece-nos que essa resolução de modificar ou antes suprimir a mastreação de dous importantes navios de guerra como esses, revela grande e injustificavel audacia.

Parece-nos que mastros d'esses não se podem mudar de logar assim como quem muda um cabide, sem comprometter a estabilidade ou equilibrio de um navio de guerra, cujo peso e deslocação devem ser perfeitamente calculados.

Tanto o Riachuelo como o Aquida-

ban foram construidos na Europa por engenheiros navaes habilitados e muito praticos n'esse genero de construcção, o que nós não temos aqui. La não se julga da capacidade de um constructor naval por ter um pergaminho ou varios galões dourados na manga.

Estes dois vasos de guerra correm, portanto, o grande risco de ficarem inutilizados, devido ao orgulho de uns, á inopia de outros e á falta de patriotismo e de criterio de todos!

Além d'isso, parece-nos que em nossos cofres não ha tanto dinheiro assim para jogal-o pela janella afóra, em estragar navios!

Si o governo ou os nossos governos tivessem tido a boa lembrança de mandar os nossos engenheiros navaes completarem seus estudos nos estaleiros europeus de melhor fama, na construcção de couraçados, e que de lá voltassem, depois de alguns annos de pratica e possuidores de atestados comprovando suas habilitações, nossa linguagem seria diversa, pois que nossos engenheiros são intelligentes e só lhes falta a pratica; apenas objectariam ser o tempo por demais escasso para apromtar esses dois navios, que devem acompanhar o nosso presidente na sua visita á Republica Argentina.

Como não desejamos que o Brasil faça triste figura e que com o Dr. Campos Salles siga tambem a esquadra, composta dos nossos melhores vasos de guerra, pedimos ao Sr. ministro da marinha que pense bem no caso antes de mexer com esses dois couraçados, que não ficarão promptos em tempo.

Si S. Ex. maritima não se importa que o Riachuelo e o Aquidabán sigam sem mastro algum ou não sigam de todo, lebramos-lhe que poderá completar a nossa esquadra com algumas barcas Ferry, da Praia Grande, certos de que a Companhia Cantareira não opporá dificuldade em cedel-as.

O illustre ministro da marinha não ignora quantos dissabores e quantos milhares de contos de reis têm-nos custado as taes construcções e concertos feitos em nossos arsenaes.

O Riachuelo, depois que quebrou a proa, entrou para o dique para ser concertado e sahiu desconcertado.

O mesmo aconteceu a outros cujos nomes nos escapam.

O Tamandaré, filho nosso, isto é, da nossa industria, nasceu no Arsenal de Marinha ha perto de 20 annos; já está barbado e entretanto ainda engatinha!

E' pelo menos o que se viu quando experimentaram fazel-o andar. Só pôde percorrer sete milhas por hora!

Em compensação, honra seja feita á generosidade dos nossos governos e á voracidade dos que trataram d'elle, custou 42.000:000\$000 !

Quarenta e dois mil contos !!!

MONOPOLIO !

O Dr. Cesario Alvim já não sabe o que fazer para contentar a Deus e ao diabo.

Chamam-lhe o homem dos vetos e, si sanciona alguma lei, gritam : *Aqui d'el-rey !*

O Exm. prefeito, sahindo, pertanto, de seus habitos, sancionou o privilegio dado pelo Conselho Municipal aos Srs. William Reid & Comp. para durante 15 annos poderem fornecer força motora, etc. etc.

Alguns jornaes estranharam este acto do Conselho e a sancção do prefeito e gritam : monopolio !

Ora, ahí está o *grand mot lache !*

O que é a Companhia do Gaz e todas as de bondes, a dos esgotos, a telephonica, etc., etc.? E de quantos annos é a duração d'esses privilegios ?

Estes são odiosos, si quizerem, quando o prazo é por demais longo ; mas quando este é limitado, o privilegio é indispensavel, pois que não passa de uma simples garantia para os capitais a empregar-se.

Venha, pois, esse melhoramento com privilegio e tudo, pois que sem elle não o teríamos, e cá estamos para applaudir mais essa iniciativa particular, com que muito aproveitará a nossa industria.

HONROSAS VISITAS

Não conhecemos actos mais dignos de louvor, de maior alcance moral, politico e economico e que tanto possa influir no bem estar de uma nação, como as visitas dos chefes de Estado aos centros industriaes ou agrícolas, onde aos milhares se vêm grupados os que trabalham, os que contribuem diariamente com a sua actividade e a sua intelligencia, não só para sustentar suas famílias como sobretudo a propria nação.

A importancia d'esta, a sua riqueza, o seu progresso, mede-se pelo que ella produz.

Essas produções saem das fabricas, que mantêm centenas de milhares de operários de toda idade e de todo sexo ; merecem, portanto, a honra de ser visitadas.

E' n'ellas que se encontra o verdadeiro povo, aquelle que trabalha todo o dia, tendo apenas as noites e os domingos para descansar.

Não é, portanto, esse que anda pelas ruas centraes da cidade e particularmente pela rua do Ouvidor a dar vivas ou morras, verdadeira escoria social composta em geral de vagabundos e de typos desempregados por má conducta ou incapacidade.

Esse é o tal que os nossos politiqueiros e jornalistas engrossam e chamam de povo soberano !

Quanto são ridiculos !

E', portanto, com o maior prazer que vimos o Dr. Campos Salles, seu secretario e o ministro das finanças, Dr. Joaquim Martinho, visitarem importantes fabricas d'esta capital, visitas que estamos convencidos se rão seguidas de outrasaoes diversos ramos da nossa industria.

Haverá nada mais imponente e que inspire maior admiração que aquelles poderosos motores pondo em movimento centenas de machinas, verdadeiras maravilhas da sciencia mecanica e do engenho humano, conduzidas por milhares de operarios?

Estas visitas são da maior importancia para a nossa industria e tambem para o nosso governo, que vê com os seus proprios olhos o que ella é, o que ella produz e o que ella ainda pôde produzir, com medidas sabiamente applicadas para que possa sempre progredir.

ESCOLA 15 DE NOVEMBRO

Este é o titulo que tem uma escola que inaugurou-se no dia 3 de Dezembro, cujo fim é agazalhar, alimentar e instruir meninos viciados e sem meios de regenerarem-se.

Applaudimos muito esta humanitaria instituição, e si n'ella não se derem abusos, poderá sem duvida prestar grandes serviços.

Esta idéa, que teve geral aceitação tanto dos poderes publicos como da nossa população, é devida ao Sr. chefe de policia e á sua Exma. esposa.

Apresentando os nossos sinceros cumprimentos a suas Excellencias, fazemos votos para que este importante estabelecimento humanitario perdure por longos annos em seus beneficos intentos.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos :

CARAS Y CARETAS, ns. 59 e 60. Interessantissimos, trazendo desenhos politicos em chromos e bellissimas ilustrações em phototypia.

A DECADA REPUBLICANA, 1 volume. Trata de Finanças, pelo visconde de Ouro Preto, e Riqueza publica, pelo Sr. Angelo do Amaral.

Bastam os nomes d'esses dous illustres brasileiros para recommendarem essa brochura, que leremos com a maxima attenção e devido acatamento.

RETATORIO da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, no periodo do carissimo irmão o commendador J. da C. Vieira Mendes, pelo irmão secretario Eduardo J. Dias Pereira.

E' mais uma instituição de beneficencia digna de louvores.

A BOHEMIA, n. 11, jornal ilustrado e quinzenario, publicado em S. Paulo, sob a direcção litteraria do Sr. José Piza e artistica de Victor Steidel. Excellent impressão, bom papel, bastante espirito, magnificos artigos, desenhos interessantes, caricaturas engracadas, salientando-se a do collega Rotellini, do *Fanfulla* e da *Bavaria*, etc., etc.

Tendo recebido só este numero, supomos já terem sahido mais dez, que si os mandarem, serão recebidos com especial agrado.

Ao collega enviamos os nossos sinceros cumprimentos acompanhados da chapa do costume e dos sinceros votos que fazemos pela sua prosperidade: vida longa, saude e bichas.

O COMMERCO DE S. PAULO de 2 de Dezembro. Director, o Dr. Couto de Magalhães.

Traz um... (iamos dizer excellente —questão de habito) retrato de S. M. o Sr. D. Pedro II, em homenagem á sua veneranda memoria.

A intenção é boa e a homenagem muito merecida e digna dos maiores louvores.

Não obstante sermos bons republicanos, ou talvez por isso mesmo, temos o maior respeito pela effigie de quem foi chefe da Nação Brasileira durante meio seculo. Por isso não podemos comprehendêr que os nossos collegas monarchistas faltassem d'esse modo ao respeito devido ao ex-im-

perador, apresentando em seu logar o retrato de um Gungunhana barbado !

Tenham paciencia... isto é muito feio ! Nunca pensámos que o *Commercio de S. Paulo* commettesse semelhante atten-tado !

Pobre imperador ! Pobre Pedro II ! INTIMOS, de Mario P. de Souza.

Folheando rapidamente este livrinho de versos, vimos alguns d'elles realmente bonitos, o que nos obrigará a lel-os todos e provavelmente admirá-los.

DISCURSO pronunciado por Carmo Gama no dia 20 de Setembro, no salão da Camara Municipal de Rio Novo, por occasião das festas patrióticas da colonia italiana d'essa cidade. Bem interessante e digno dos aplausos de todos que o ouviram.

O BRINCO, n. 4. Jornalzinho côn de rosa, bem interessante e que se pôde guardar na carteira sem ocupar muito logar.

CONVITES

Do Exm. Sr. chefe de policia Brasil Silvado, para assistir á inauguração da Escola Correccional, em 3 do corrente.

Si alguns dos seus delegados não fossem uns marmanjos já taludos, era para lá que os deveria mandar.

— Do Sr. L. Gidde, engenheiro electricista, para assistir á inauguração do seu Instituto de Electricidade Medica e Radiographia, sob a acção do joven Dr. Alberto da Cunha.

Sendo grande apolgista da applicação da electricidade, de preferencia ás drogas, para curar molestias, e não ignorando que já o Dr. Alvaro Alvim colheu os mais brillantes resultados, não só por tratar pelo mesmo sistema, como pelo modo como sabe applicar a electricidade, o que só se consegue com longa pratica, estamos convencidos de que, com o tempo, o Dr. Cunha acabará tambem por conseguir bons resultados nas suas curas, prestando assim o novo estabelecimento electrico do Sr. Gidde grandes serviços.

— Dos Srs. Machado & C., para assistir á inauguração de seus trabalhos, que consistem em fabricar algodões medicinaes.

Temos por habito animar todas as industrias e folgamos de ver mais esta. Que seus productos sejam bons e que a fabrica prospere, é o que desejamos.

— Do Sr. DUTHU, secretario da *Alliance Française*, para assistir á distribuição dos premios aos alumnos da escola que tem o mesmo titulo e que se realizará no dia 10 de Dezembro.

MUSICAS

Dos muito antigos, conhecidos e celebrados editores E. Bevilacqua & C.

ILLUSÕES ! Valsa de G. C. D. V.— Provavelmente dedicada aos velhos que já não podem dansar.

LA VIE EN ROSE. Valsa de Paul Wasch.

— Esta deve ser dedicada aos moços.

PERIGOSA. Polka de Oscar Carneiro — Deve ser um aviso para as moças que a dansarem.

SALTITANTE. Polka de João D. L. Reis. (Não confundir com a cidade S. João d'El-Rey). Editada pelos Srs. Carlos Wehrs e Christiano Wehrs, bons e leaes amigos do autor.

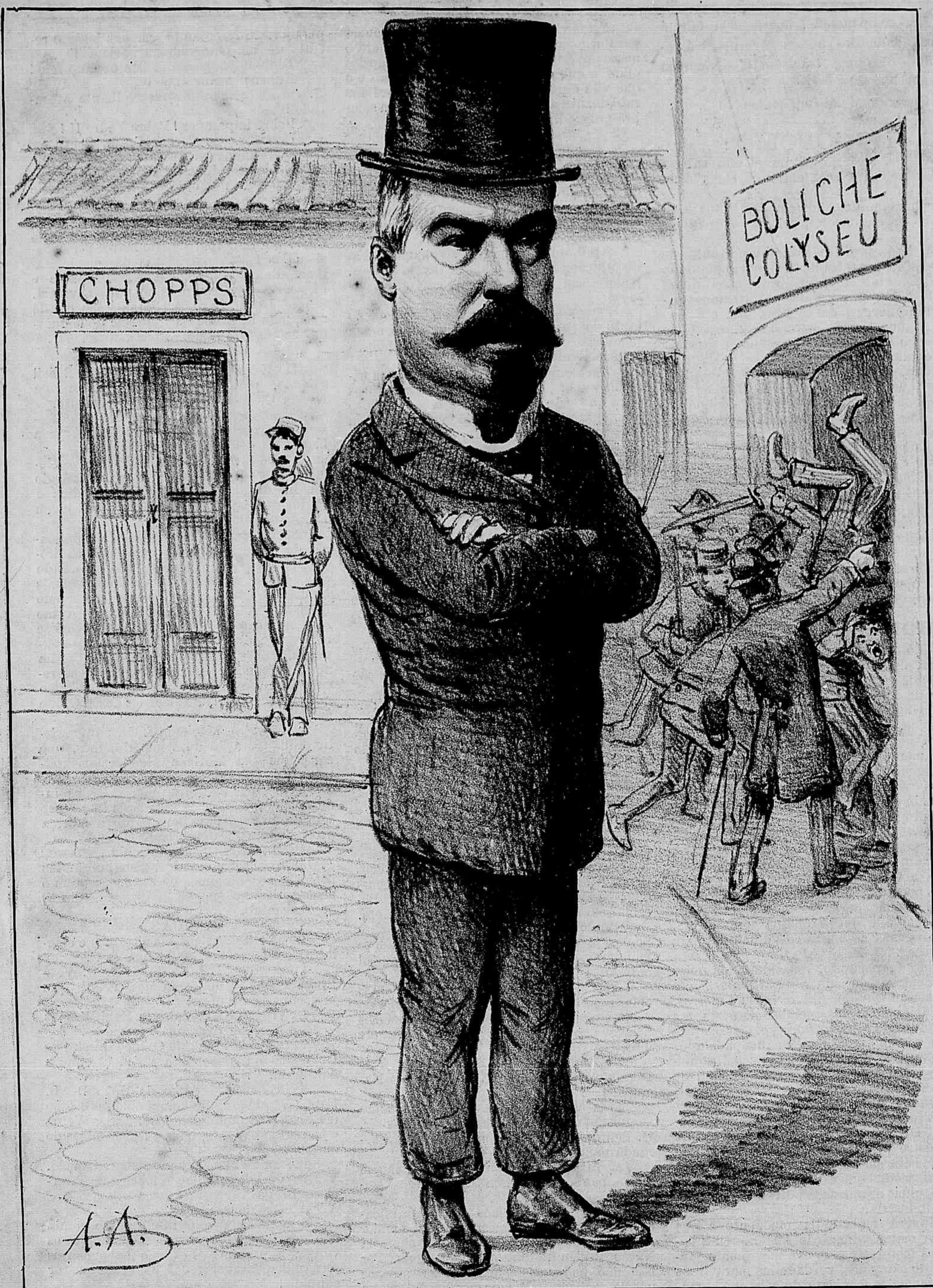
DÁ-ME AS PETALAS DE ROSAS. Canção. Versos de Olavo Bilac e musica de Francisco Braga.

A estes dous, *chapeau bas*.

Si a musica, que infelizmente ainda não ouvimos, tiver o mesmo fogo que os versos, a presença do corpo de bombeiros será indispensavel todas as vezes que for cantada !

O officina de obras do JORNAL DO BRASIL

Sua Excellencia da Policia.



— Estes meus delegados pintam o diabo commigo! O dia 10^a é insupportavel!
Estou a ver o dia em que... elles me demitem!!!